



**CONSELHO
DE DIREÇÃO**
PAULA
FRASSINETTI

Relatório Anual
2019-2020
De acordo com o artigo 159.º do
Regulamento Jurídico das Instituições do
Ensino Superior (RJIES)



Sumário

Introdução	2
a) Do grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual	3
b) Da realização dos objetivos estabelecidos	5
c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira	13
d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição	17
e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente	19
f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados	20
g) Dos graus académicos e diplomas conferidos	21
h) Da empregabilidade dos seus diplomados	22
i) Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros	23
j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas	26
k) Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados	27
Conclusão	36
Parecer do Conselho Técnico-científico da ESEPF	37
Parecer do Conselho Pedagógico da ESEPF	39
Índice Gráficos	40
Índice Quadros	41

Introdução

A publicação do presente relatório anual, referente ao ano letivo de 2019/2020, dá cumprimento às alíneas que integram o artigo 159.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (RJIES), tendo como objetivo fornecer informação transparente sobre os assuntos de relevância que enformaram a vida académica e a missão da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) na persecução dos seus objetivos institucionais.

A missão da ESEPF no ensino superior mergulha as suas raízes no estilo de educar de Santa Paula Frassinetti e encontra o seu enquadramento no ideário educativo da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD), sua entidade instituidora. Em termos estatutários, os objetivos fundamentais da ESEPF encontram-se explicitados no número 1 do artigo 2.º desses mesmos Estatutos da seguinte forma: “a) A qualificação profissional de alto nível dos seus formandos, em sede de 1.º e 2.º ciclo de estudos, formação pós-graduada, formação especializada e formação contínua; b) A formação intelectual, cultural, social e ética dos seus formandos; c) A promoção da investigação científica orientada e da produção de conhecimento em ligação à sociedade; d) A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento integral da pessoa humana.”

Sendo a redação do presente documento da responsabilidade do Conselho de Direção, a informação vertida para este relatório resulta do contributo imprescindível de um conjunto de pessoas que integram as estruturas da ESEPF, designadamente, o Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ), o Centro de Formação ao Longo da Vida (CFLV), o Gabinete de Inserção Socioprofissional (GISP), o Centro de Investigação de Paula Frassinetti (CIPAF), o Centro de Relações Institucionais e de Cooperação (CRIC), os vários Serviços de Apoio - Documentação e Informação (SDI), Gestão Académica (SGA), Gestão da Rede Informática (SGRI), Administrativos e Financeiros (SAF) -, além daqueles acometidos à Gestão Estratégica como são o Secretariado do Conselho de Direção (SCDIR) e os Serviços de Gestão de Recursos Humanos (SGRH). Parte significativa da informação relativa à execução do Plano Estratégico 2018-2021 em curso foi coligida do Relatório de Atividades Científicas referente ao ano letivo de 2019/2020, documento esse apreciado favoravelmente pelo Conselho Técnico-científico da ESEPF, em novembro de 2020.

O presente relatório e as atividades institucionais aí relatadas não podem deixar de ser lidos no contexto global dos efeitos que a pandemia da COVID-19 projetou sobre todo o país, a partir de março de 2020, coincidindo esta data com o início do segundo semestre letivo a que se reporta o presente relatório. A partir dessa data e por determinação governamental, as instituições de ensino superior encerraram temporariamente as instalações e suspenderam a frequência presencial dos estudantes às aulas, substituindo-a por modalidades de ensino a distância. Tal foi o caso da ESEPF que, adaptando transitoriamente os processos de ensino e de aprendizagem previstos em cada ciclo de estudos a esta modalidade através de plataformas digitais, retomou segura e progressivamente a frequência presencial dos estudantes às aulas nas instalações em junho de 2020. O presente relatório dará conta dessa faceta dual da sua atividade institucional no ano letivo de 2019/2020.



a) Do grau de cumprimento do plano estratégico e do plano anual

1. Resumo da evolução das ações implementadas no âmbito do Plano Estratégico em 2019-2020

O Plano Estratégico (PE) em vigor na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, para o período 2018-2021, dá prioridade a três eixos - Inovação, Sustentabilidade e Cooperação - e tem vindo a materializar-se nas mais variadas ações que deram corpo, em 2019-2020, aos objetivos operacionais do mesmo e de que se dará conta no *Quadro 1* infra e, mais à frente, no ponto b) *Da realização dos objetivos estabelecidos*. A informação resumida e vertida de forma quantitativa para o *Quadro 1*, com eventuais comentários, reflete, sobretudo, mas não só, o cumprimento do Plano Anual de Atividades da ESEPF para o ano letivo 2019/2020, apreciado em Conselho Técnico-científico. A sua elaboração resulta dos contributos disponibilizados pelas estruturas desta IES relativamente à evolução qualitativa das ações planeadas para a consecução dos objetivos operacionais estipulados para cada área de incidência e dimensões estratégicas definidas no Plano Estratégico 2018-2021. Como o próximo relatório anual coincidirá com o final de prazo de vigência do presente PE, deverá ser possível nessa altura facultar informação mais detalhada quanto ao grau de cumprimento quantitativo das metas e dos indicadores, capaz de servir de baliza à avaliação da eficácia deste mesmo Plano Estratégico. Na leitura e interpretação das ações que constam no *Quadro 1*, chama-se a atenção para os efeitos inibidores que a pandemia da Covid-19 teve na concretização de um conjunto de ações de caráter presencial, sobretudo em eventos nacionais e internacionais. No quadro infra distingue-se em cada objetivo operacional, através de legendas com siglas e cores, entre *Ação Superada (AS)* - *Ação em Execução (AE)* - *Ação em Risco (AR)*.

Quadro 1 - Resumo da evolução das ações implementadas no âmbito do Plano Estratégico em 2019-2020

Eixo Estratégico: 1. INOVAÇÃO	
<i>Áreas de incidência</i>	<i>Objetivos operacionais</i>
1.1. Ensino	a. Criar uma estrutura que dinamize e consolide modelos formativos inovadores [1 AS] b. Aperfeiçoar a integração do percurso de formação integral do estudante em todo o ciclo formativo [2 AE; 1 AR]
1.2. Investigação	a. Adequar o Centro de Investigação de Paula Frassinetti (CIPAF) a Unidade Investigação e Desenvolvimento (UI&D) orientado para a prática profissional como expressão da investigação aplicada [4 AS; 1 AE; 3 AR] b. Aprofundar a Política de Investigação da ESEPF nas dimensões quantitativa e qualitativa [5 AS; 1 AE] c. Manter os índices de produtividade FCT dos investigadores, privilegiando publicações internacionais com impacto [2 AE] d. Envolver os estudantes de 1.º e 2.º ciclo de estudos numa dinâmica de investigação aplicada, com ligação ao CIPAF [1 AE]
1.3. Oferta formativa	a. Disponibilizar oferta formativa que promova a empregabilidade e a aprendizagem ao longo da vida [2 AS; 5 AE] b. Dinamizar o Ensino a Distância (EaD) [3 AS] c. Potenciar a visibilidade da oferta formativa da ESEPF [12 AS]
Eixo Estratégico: 2. SUSTENTABILIDADE	
<i>Áreas de incidência</i>	<i>Objetivos operacionais</i>
2.1. Pessoas	a. Alimentar a identificação com a missão institucional [4 AS; 1 AE] b. Incentivar o compromisso com o desenvolvimento pessoal e profissional [3 AS; 1 AE] d. Dinamizar a Rede <i>Alumni</i> [1 AS; 1 AR]
2.2. Recursos	a. Evoluir nas práticas, nas metodologias e nos instrumentos do Sistema Interno de Garantia da Qualidade [2 AS; 1 AE] b. Aprofundar a sustentabilidade institucional através de uma gestão mais eficiente dos talentos e dos recursos, das redes e parcerias e das iniciativas formativas de elevado potencial [5 AS; 1 AE]



<i>Eixo Estratégico: 3. COOPERAÇÃO</i>	
<i>Áreas de incidência</i>	<i>Objetivos operacionais</i>
3.1. Nacional	a. Consolidar a formação/investigação colaborativa com instituições de ensino superior congêneres [3 AS; 1 AE] b. Implicar entidades externas com interesse nas ações do Plano Estratégico [7 AS] c. Prestar serviços que contribuam para resolver problemas sociais e educativos através da transferência de conhecimento para a comunidade [6 AS; 1 AE]
3.2. Internacional	a. Consolidar boas práticas na formação/investigação colaborativa com instituições de ensino superior congêneres [11 AS; 6 AE; 1 AR] b. Incrementar a mobilidade discente/docente/colaborador [9 AS; 3 AE; 6 AR] c. Identificar oportunidades formativas, sobretudo nos PALOP [4 AS; 6 AE; 1 AR]
3.3. Rede Doroteia	a. Propor iniciativas e/ou responder às solicitações da Congregação, no plano nacional e internacional [4 AS; 2 AE]

b) Da realização dos objetivos estabelecidos

1. Destaques de atividades desenvolvidas pela ESEPF

Enquanto desdobramento do ponto anterior, os destaques que, de seguida, se entendem por bem evidenciar, resultam do alcance estratégico de que são portadores para a Inovação, a Sustentabilidade e a Cooperação da ESEPF quando compreendidas à luz dos seus objetivos estatutários e da sua identidade-missão.

- No eixo da **Inovação**, realça-se, pela sua relevância para o desenvolvimento estratégico da ESEPF:
 - i. A acreditação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, em 30 abril de 2020, do Mestrado em Educação com três áreas de especialização: Inovação em Educação; Supervisão Pedagógica e Orientação da Prática Profissional; Inclusão em Educação.
 - ii. O desenho de novas propostas formativas (cursos e oficinas de formação) e modalidades de realização de eventos científicos internacionais, assim como a criação de um conjunto diversificado de pós-graduações na modalidade *b-learning* e *e-learning*, permitiram abrir nova oferta formativa e dar novo fôlego às áreas de especialização da ESEPF.
 - iii. Em face da publicação do Decreto-Lei n.º 133/2019, de 3 de setembro, que aprova o regime jurídico do ensino superior ministrado a distância, e tendo em vista concretizar o Plano Estratégico 2018-2021 da ESEPF, foi celebrado, em fevereiro de 2020, um protocolo programático de intenções com a Faculdade FAEL (de Ensino a Distância), Brasil, tendo em vista, entre outros, cooperarem nas “atividades de ensino, no âmbito de programas de graduação e de pós-graduação, ofertando cursos pré-existentes da ESEPF e FAEL ou criando novos produtos e cursos de educação conjuntos de interesse das partes”.
 - iv. A criação e dinamização do Laboratório de Inovação, Formação e Transformação educativa - LIFTe - a partir da investigação sobre conceções e práticas de formação de educadores/professores da ESEPF com o objetivo de contribuir para uma renovação de um serviço educativo de qualidade. A dinâmica desta estrutura foi interrompida pela emergência da pandemia Covid-19, devendo ser retomada logo que as condições o permitam.
 - v. A criação e dinamização do OFEI - Observatório para o Futuro da Educação de Infância -, assim como a construção de uma Rede Internacional de Educadores de Infância, Instituições e Investigadores, especialmente com a Universidade Pedagógica em Maputo, Moçambique, com o objetivo de valorizar e promover o desenvolvimento da criança em países de língua oficial portuguesa denominada REDE - *Research Education Development in Early Childhood*, assim como dos produtos investigativos associados a estas duas estruturas.
- No eixo da **Sustentabilidade**, realçam-se as seguintes realizações:
 - i. Na senda do reforço do seu prestígio internacional, e pelo 4.º ano consecutivo, a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti foi considerada a melhor instituição portuguesa no *U-Multirank - Applied Knowledge Partnerships Ranking* de entre as instituições de ensino superior portuguesas incluídas neste ranking.
 - ii. Com o objetivo de alimentar a identificação com a missão institucional, foram realizados momentos

formativos nacionais (através da PPIISD) e internacionais (da responsabilidade da Área Europa da Congregação) tendo em vista potenciar o desenvolvimento pessoal e profissional de docentes e colaboradores da ESEPF.

- iii. Num esforço de robustecimento da participação da ESEPF em redes de investigação internacionais, designadamente, em Projetos Erasmus+, vários docentes integram os projetos *Elisse: e-learning for intercultural skills in social education* (2017 a 2019); *OUTogether - promoting children's autonomy on alternative care* (2018 a 2020); *Promoting inclusion to combat early school leaving* (PICELS) (2019 a 2021); *The Commission Model of Education* (2019 a 2022).
 - iv. Em razão dos constrangimentos que a pandemia criou ao desenvolvimento das atividades internacionais de relevo em que a ESEPF é coorganizadora, foram adiadas para maio e setembro de 2021 a realização, respetivamente, do Seminário Internacional da Federação Europeia das Instituições de Ensino Superior Formadores de Educadores Sociais (FESET) e da 17.^a ECHA Conference, 2020: Gifts and Talents – Vallues for the Future.
- No eixo da **Cooperação**, destacam-se as seguintes iniciativas:
- i. Sob o alto patrocínio de Sua Excelência a Primeira-Dama da República de Angola, e a convite desta, dois docentes da ESEPF participaram na qualidade de oradores no 1.º Ciclo de Conferências intitulado “O contributo do Assistente Social, do Educador Social e do Educador de Infância para a Cidadania, Equidade e Qualidade do Ensino”. Na mesma deslocação foram estabelecidos contactos tendo em vista materializar uma cooperação institucional com o Instituto de Serviço Social de Luanda para a capacitação de agentes de intervenção na Primeira Infância naquele país.
 - ii. No campo da cooperação internacional, destacam-se os vários projetos desenvolvidos em parceria com a FEC - Fundação Fé e Cooperação - nos PALOP, designadamente, em Moçambique: *Othukumana* - “Juntos II” - Reforço das capacidades da Rede Diocesana de Ensino Pré-Escolar no Niassa (2017 a 2020) e *Tchovar* (“empurrar”) pela educação de infância nos bairros de Maputo (2018 a 2021), além do Programa de Apoio à Reforma do Sistema Educativo na Guiné-Bissau (PARSE II).
 - iii. Na linha da cooperação dos ciclos de estudos da ESEPF e a sua relevância para a extensão à comunidade, destacam-se os projetos com o município de Amares *Urjalândia a Circular: Educar para Economia Circular e Ecocanil - Espaço Circular*, com produção pedagógica associada, além do projeto PARTICIPO! PARTICIPAÇÃO Cívica e Política das Mulheres promovido pela União de Freguesias Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.
 - iv. No plano da mobilidade, o desempenho da ESEPF merece um duplo destaque: se é verdade que, no ano letivo 2019/2020, o número de estudantes *incoming* que se candidataram à ESEPF foi idêntico ao de anos anteriores, o previsível aumento deste número de fluxos viu-se interrompido pelos efeitos da pandemia, forçando muitos estudantes a cancelar ou adiar o seu programa de mobilidade.
 - v. No âmbito da colaboração da ESEPF com a Rede de Centros Educativos das Irmãs Doroteias em Portugal, salienta-se a participação da ESEPF no projeto Bússola 21, que tem por objetivo renovar o estilo de educar nesses Centros com a marca da identidade/novidade.

- vi. A ESEPF mantém-se integrada e ativa nos Consórcios Maior Empregabilidade (CME), colaborando no Livro Verde sobre Promoção da Empregabilidade dos Diplomados do Ensino Superior, assim como no Observatório de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES), também com colaboração em estudo com publicação.

2. Ações de Formação Contínua

Cumprindo um dos seus objetivos estatutários que é o da prestação de serviços à comunidade, a ESEPF leva por diante a transferência de conhecimento aplicado, a capacitação institucional dos diversos parceiros (municípios, escolas, instituições públicas e privadas), promove o desenvolvimento profissional de orientadores cooperantes e fomenta a inclusão de grupos populacionais específicos. A Formação Contínua, inserida no Centro de Formação ao Longo da Vida (CFLV), materializa este desígnio desenvolvendo ações de formação que atualizam, enriquecem e diversificam os saberes científicos, pedagógicos e artísticos, fomentam o gosto pelo estudo e pela investigação, além de proporcionarem a partilha de saberes entre os interventores da ação educativa. Na construção do plano de ações de formação que disponibiliza, pretende o CFLV atender às prioridades de formação estabelecidas no artigo 5º do Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro, aos interesses formativos e exigências socioprofissionais anteriormente detetados.

O regime jurídico da formação contínua de professores que o referido Decreto-Lei regula dá prioridade às necessidades de formação identificadas em cada Escola, privilegiando a criação, em cada Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas (CFAE), de uma bolsa de formadores internos responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento dos planos de formação gizados. A atividade que os CFAE têm desenvolvido, nos últimos anos, sob este impulso poderá justificar a tendência de diminuição da procura direta por oferta formativa acreditada da ESEPF para os profissionais de educação. Por outro lado, a possibilidade de os CFAE poderem recorrer a formadores externos, quando não existam na bolsa de formadores internos das escolas associadas, traduziu-se em diversas solicitações à ESEPF para que esta cedesse ações de formação a alguns CFAE. Tais cedências contribuíram para que alguns CFAE pudessem dar resposta ao plano formativo proposto no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (Eixo 4: Qualidade e inovação do sistema de educação e formação do Programa Operacional Capital Humano - POCH). Neste contexto, estão celebrados os seguintes protocolos de cooperação: Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Póvoa de Varzim e Vila do Conde; Centro de Formação da Associação de Escolas de Sousa Nascente - Escola Secundária de Lousada; Centro de Formação Associação de Escolas de Vila Nova de Famalicão - Escola Secundária Camilo Castelo Branco; Centro de Formação Associação de Escolas Nova Ágora- Agrupamento Escolas Coimbra Oeste; Centro de Formação EDUFOR - Agrupamento de Escolas Mangualde; Centro de Formação Sebastião da Gama - Escola Básica de S. Lourenço; Centro de Formação Associação de Escolas da Lezíria Oeste - Azambuja; Centro de Formação Associação de Escolas do Douro e Távora - Moimenta da Beira; Centro de Formação de Basto - Escola Profissional de Fermil; Centro de Formação Beatriz Serpa Branco - Évora; Centro de Formação Associação de Escolas Braga Sul - Agrupamento de Escolas D. Maria II; Centro de Formação Associação de Escolas dos Concelhos de Aveiro e Albergaria a Velha - Agrupamento Escolas José Estevão; Centro de Formação Associação de Escolas Aurélia Paz dos Reis - Escola Sec. Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves; Centro de Formação Associação das Escolas de Matosinhos - Centro de Formação de Matosinhos; Centro de Formação Martins Sarmiento - Guimarães.

De salientar que o ano letivo 2019-20 foi marcado, a partir de março de 2020, pela pandemia pela COVID19, o que originou um confinamento global, com impacto nos processos de formação contínua. Neste sentido, e perante a

informação do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) da possibilidade de toda a formação contínua e especializada presencial, em curso ou com início até ao dia 31 de julho, poder ser efetuada à distância sem a necessidade de fazer qualquer comunicação prévia ou posterior (Carta Circular CCPFC - 1/2020 março de 2020), procedeu-se à adaptação de duas ações de formação presenciais para a modalidade à distância. As horas presenciais das ações de formação acreditadas em regime b-learning foram igualmente adaptadas para regime à distância. Nesta adaptação, foi privilegiada uma modalidade síncrona.

O quadro que se apresenta de seguida mostra o número de formandos inscritos e aprovados nas ações de formação presenciais acreditadas pelo CCPFC para docentes.

Quadro 2 - Número de formandos em ações de formação presenciais acreditadas para docentes

Nome da Ação	N.º de horas	Formandos inscritos	Formandos aprovados
VI Colóquio Internacional Ler e Ser: Desafios Da Contemporaneidade	12h	99	51
Total		99	51

Foi realizado um conjunto de ações de formação acreditadas pelo CCPFC, através do Centro de *e-learning* da ESEPF, que se apresentam no quadro seguinte. Estas formações contaram com 423 inscritos e 382 formandos aprovados. Registou-se também um total de 95 inscritos que não correspondem aos destinatários previstos para as ações de formação, mas que, por interesse, as frequentaram, independentemente do acesso à sua acreditação/certificado.

Quadro 3 - Número de inscritos em ações de formação acreditada do Centro de e-learning

Nome da Ação	N.º de horas	Formandos inscritos	Formandos aprovados	Outros destinatários
Educação para a cidadania através do Ubuntu [Lisboa]	50h	14	11	10
Educação para a cidadania através do Ubuntu [Sintra]	50h	8	7	14
Educação para a cidadania através do Ubuntu [Benfica]	50h	16	16	12
Educação para a cidadania através do Ubuntu [Amora]	50h	5	5	9
Educação para a cidadania através do Ubuntu [Amadora]	50h	15	10	10
Educação para a cidadania através do Ubuntu [Gustave Eiffel]	50h	24	21	5
Educação para a cidadania através do Ubuntu [Sintra-Santa Maria]	50h	11	8	6
Educação para a cidadania através do Ubuntu [Gaia 1]	50h	15	14	2
Educação para a cidadania através do Ubuntu [Gaia 2]	50h	10	10	2
Educação para a cidadania através do Ubuntu [Gaia 3]	50h	12	9	6
Educação para a cidadania através do Ubuntu [Gaia 4]	50h	11	7	2
Educação para a cidadania através do Ubuntu [Gaia 5]	50h	3	3	1
Educação para a cidadania através do Ubuntu [Odivelas]	50h	15	7	9
Práticas Artísticas, Inclusão e Educação	25h	9	9	0
Alunos com Capacidades e Talentos Superiores	25h	2	2	2
Discalculia! Da diagnose às estratégias em sala de aula	25h	26	25	0
Discalculia! Da diagnose às estratégias em sala de aula	25h	12	12	0
Discalculia! Da diagnose às estratégias em sala de aula	25h	14	14	1
Discalculia! Da diagnose às estratégias em sala de aula	25h	14	14	0
Dislexia: Intervenção Pedagógica Diferenciada	25h	4	6	2
Dislexia: Intervenção Pedagógica Diferenciada	25h	17	13	2
Educação Inclusiva	25h	24	23	0
Educação Inclusiva	25h	4	4	0
Desenho Universal para a Aprendizagem*	25h	5	5	0



Nome da Ação	N.º de horas	Formandos inscritos	Formandos aprovados	Outros destinatários
Autorregulação das Aprendizagens e as Novas Tecnologias: Contributo para o Sucesso Escolar	25h	10	8	0
Matemática tem Magia	25h	11	11	0
Materiais Manipuláveis no Ensino Aprendizagem da Matemática	25h	20	19	0
Materiais Manipuláveis no Ensino Aprendizagem da Matemática	25h	15	15	0
Materiais Manipuláveis no Ensino Aprendizagem da Matemática	25h	17	15	0
Materiais Manipuláveis no Ensino Aprendizagem da Matemática	25h	21	21	0
Materiais Manipuláveis no Ensino Aprendizagem da Matemática	25h	11	11	0
Portefólio de Crianças como Estratégia de Avaliação para a Aprendizagem na Educação de Infância	25h	5	5	0
Portefólio de Crianças como Estratégia de Avaliação para a Aprendizagem na Educação de Infância	25h	6	6	0
Portefólio de Crianças como Estratégia de Avaliação para a Aprendizagem na Educação de Infância	25h	7	6	0
Relação Escola Família Comunidade*	25h	10	10	0
Total		423	382	95

* formação acreditada para regime presencial adaptada para regime à distância, segundo Carta Circular CCPFC - 1/2020, de março de 2020

Regista-se a realização das seguintes ações de curta duração cumprindo os procedimentos e condições de reconhecimento, de acordo com o Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio:

Quadro 4 - Número de inscritos em ações de formação presenciais de curta duração (de acordo com o Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio)

Nome da Ação	Nº de horas	Formandos
I (Des)Encontro de Educação Inclusiva: Desafios e Aplicabilidades	6h	44
Avaliação em Ensino à Distância (Colégio da Paz)	6h	36
Avaliação em Ensino à Distância (Colégio da Paz)	6h	36
Avaliação em Ensino à Distância (AE de S. Pedro da Cova)	6h	32
Workshop Momentos de Transição no Jardim de Infância	3h	17
Workshop Momentos de Transição no Jardim de Infância	3h	8
Total		173

Tendo em conta a formação desenvolvida na ESEPF, durante este ano letivo, dá-se conta, no quadro que se segue, dos valores referentes ao número de formandos aprovados:

Quadro 5 - Resumo do número de formandos aprovados em 2019-20 em ações de formação presenciais e em regime de e-learning ou b-learning

Nome da tipologia da Ação	Formandos aprovados
Presencial	224
E-learning/ b-learning	382
Total	606

A ESEPF, em cumprimento do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, disponibiliza, através da plataforma eletrónica da DGAE, todos os elementos necessários ao registo anual das ações de formação realizadas.

3. Resultados da investigação orientada

No âmbito das Linhas de Investigação do CIPAF, no ano letivo 2019-2020 estiveram em execução os projetos indicados no quadro que se segue.

Quadro 6 - Projetos integrados nas Linhas de Investigação do CIPAF

Linha 2: Intervenção pela Educação: Promoção de Aprendizagens e qualificação das Instituições
O reflexo da cultura na brincadeira
Linha 3: Direitos Humanos e Intervenção Socioeducativa
Perspetivas sobre a inclusão digital: a participação dos seniores nas redes sociais
Autonomização de jovens institucionalizados: direito de participação, modelos de intervenção

A dimensão internacional da investigação desenvolvida no CIPAF foi reforçada com a participação dos investigadores do CIPAF nos projetos abaixo indicados (Quadro seguinte):

Quadro 7 - Projetos internacionais de investigação

Elisse: e-learning for intercultural skills in social education
Developing Entrepreneurial Education: The 'Commission' Model of Education
Promoting Inclusion to combat Early School Leaving (PICELS)

Em cooperação com instituições académicas e não académicas nacionais e internacionais, os investigadores do CIPAF integram os projetos abaixo identificados (Quadros seguintes).

Quadro 8 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições nacionais

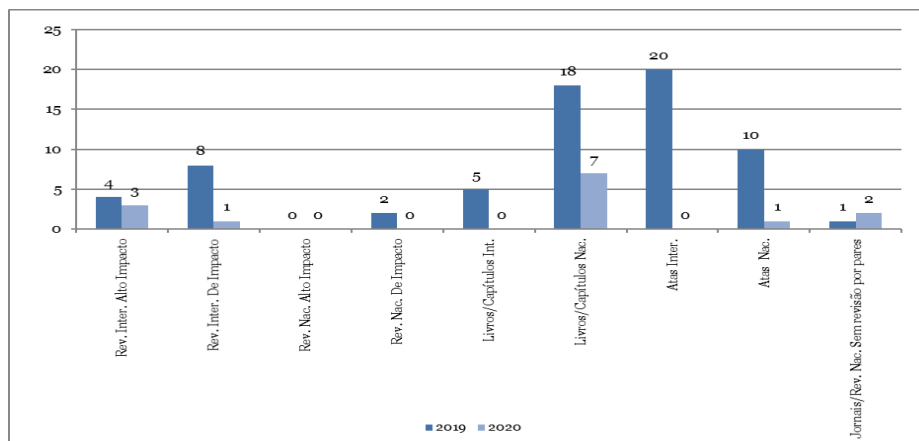
Promoção para o Sucesso
Consórcio Maior Empregabilidade
Porto de Apoio à Família

Quadro 9 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições internacionais

Out-Together - Promoting Children's Autonomy on Alternative Care
Programa de Apoio à Reforma do Sistema Educativo na Guiné-Bissau (PARSE)
Projeto Othukumana - "Juntos II" - Reforço das capacidades da Rede Diocesana de Ensino Pré-Escolar no Niassa
"Tchovar" (empurrar) pela educação de infância nos bairros de Maputo

Relativamente às publicações de natureza científica dos investigadores do CIPAF, a maioria das quais se encontra depositada e disponível no Repositório da ESEPF, no ano de 2019, contabiliza-se um total de 68 e no ano de 2020 (até novembro) 14, distribuídas conforme se indica no Gráfico que se segue.

Gráfico 1 - Publicações de Natureza Científica (2019-2020)



Foram publicados os números 26 e 27 (2019) da revista Saber & Educar, indexada a plataformas de avaliação de revistas, bases de dados nacionais e internacionais, bibliotecas, catálogos e motores de busca internacionais. O n.º 26 contabiliza 7 artigos, no dossier temático intitulado *Projetos educacionais de autoria/autonomia e abordagens flexíveis do currículo*; o n.º 27 inclui 5 artigos, no dossier temático intitulado *Compromissos Educativos na construção de uma Cidadania Saudável*.

A revista Saber & Educar encontra-se indexada em plataformas de avaliação de revistas, diretórios nacionais e internacionais de mérito e reconhecidas internacionalmente. Cumpre diretrizes e condições de agregação desses sistemas de indexação e bases de dados:

- Sistemas de Avaliação de Revistas: Capes | MIAR | Google Scholar Metrics (GSM) | ERIHPLUS | Latindex | QOAM | ICI Journals Master List database | SJIF Journal Rank
- Bases de Dados Internacionais: DOAJ | Genamics JournalSeek | REDIB | JournalTOCs | BASE
- Catálogos Coletivos: Copac (Reino Unido) | SUDOC (França) | OAIster | RCAAP | OpenAire | Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)

Quadro 10 - Dados estatísticos do Processo Editorial da Revista Saber & Educar 2019/2020

	Data de Publicação	Artigos Publicados	Artigos Submetidos	Artigos Aceites	Artigos Rejeitados
N. 26 (2019): (Trans)Formação Educativa e Gestão (Flexível) do Currículo	2019-12-16	6	9	6	3
N.27 (2019): Compromissos Educativos na Construção de uma Cidadania Saudável	2020-07-13	5	10	5	5
N. 28 (2020): Oportunidades e desafios em Educação Matemática	2020-11-09	7	8	7	1

No âmbito das linhas e dos projetos de investigação em desenvolvimento no CIPAF, os investigadores do CIPAF organizaram ou coorganizaram eventos de natureza científica como seminários, workshops e conferências, tendo alguns deles envolvido instituições e investigadores estrangeiros (Quadro a baixo).

Quadro 11 - Eventos de natureza científica

2020	
Jul. 9	O ser Educador de Infância em tempos de distanciamento social: Desafios e Perspetivas (online)
Jul. 3	Apoios Educativos nos Hospitais (online)
Jun. 30	Desafios da Educação Inclusiva em Tempos de Pandemia (online)
Jun. 22	III Encontro de Educador para Educador - Boas Práticas em contexto de Jardim de Infância ... agora à distância (online)
2019	
Out. 3	III Seminário Internacional de Educação Artística
Set. 29	Workshop: Snoezelen
Set. 20	Seminário: Estratégias promotoras do Processamento Sensorial em contexto educativo

No âmbito da autonomia científica, cultural e pedagógica da ESEPF, os investigadores do CIPAF promoveram ainda um conjunto de eventos de natureza académica, conforme se indica no Quadro seguinte.

Quadro 12 - Eventos de natureza académica diversificada

2020	
Mai.13	Diferenciação Pedagógica: das teorias às práticas em Matemática (aula aberta)
Mai.13	À Distância de um click: Um Desafio à Educação de Infância (mesa redonda)
Abr.22	Boas práticas em 1.º CEB (aula aberta)
Abr. 18	V Ciclo de sábados (2.ª Edição): Desafios para uma Escola Inclusiva (online)
Mar.25	Desafios Educacionais Contemporâneos (aula aberta)
Mar. 4	Matemática e Magia” (aula aberta)
Fev. 12	Pare, escute e faça acontecer: quando o aluno é autor da aprendizagem (aula aberta)
Fev. 10	A profissionalização da Educação Social e os dilemas éticos emergentes (aula aberta)
Jan. 14	Seminário: Partilha de Boas Práticas em Creche
2019	
Dez. 12	Apoio à Vítima (aula aberta)
Dez. 4	Educação: todos os dias um desafio (aula aberta)
Dez. 9	A Educação Social nas Casas de Acolhimento (aula aberta)
Dez. 3	A cooperação escola-famílias-comunidade (aula aberta)
Nov. 28	Workshop Autism Rocks! (aula aberta)
Nov. 28	Comportamentos aditivos numa visão ocupacional: serão os pequenos detalhes a fazer a diferença? (aula aberta)
Nov. 25	O papel da Educação Social nas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (aula aberta)
Nov. 25	Qualidade da interação adulto-criança (aula aberta)
Nov. 25	Prostituição e Tráfico de mulheres para exploração sexual (aula aberta)
Nov. 22 e 23	I (Des)Encontro de Educação Especial: desafios e aplicabilidade (aula aberta)
Nov. 20	Educar no 1.ºCEB com razão/emoção: benefícios e exemplos práticos (aula aberta)
Nov. 7	Violência no Namoro (aula aberta)
Out. 29	Aprender a prevenir para cuidar (aula aberta)
Out. 28	A Educação Social e a prática do voluntariado (aula aberta)
Out. 10	Todos Contam (aula aberta)
Out. 3	O papel do educador de infância na Intervenção Precoce (aula aberta)
Set. 26	Educação de infância em perspetiva - intervenção e investigação em contexto africano (aula aberta)
Set. 24	A Neuropsicologia e a educabilidade precoce (aula aberta)



c) Da eficiência da gestão administrativa e financeira

De acordo com o definido na Lei, apresenta-se a certificação legal das contas da ESEPF referentes ao balanço de dezembro de 2019, da responsabilidade do seu Revisor Oficial de Contas.

Página 1 de 4



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PAULA FRASSINETTI (ESEPF)** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de **2.367.863,59 euros** e um total de fundos patrimoniais de **1.924.403,59 euros**, incluindo um resultado líquido de **144.051,45 euros**), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PAULA FRASSINETTI (ESEPF)** em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Ênfase

Os recentes desenvolvimentos resultantes da pandemia COVID-19 (Coronavírus) têm um impacto significativo na saúde das pessoas e na sociedade como um todo, aumentando a incerteza sobre o desempenho operacional e financeiro das Organizações. Na Nota 11 do Anexo às demonstrações financeiras são divulgados os impactos e incertezas resultantes da pandemia COVID-19 (Coronavírus), estimados pela Direção da entidade, com base na informação disponível à data, não tendo os mesmos à data de emissão deste Relatório de Auditoria sido ainda quantificados, não obstante seja divulgado que tais impactos não colocam em causa, face a informação disponível nesta data, o pressuposto da continuidade das operações utilizados pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras (Nota 3.1.).

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança,



mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Vila Nova de Gaia, 31 de julho de 2020

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS & ASSOCIADOS – SROC

(inscrita na CMVM sob o n.º 20161397)

Representada por:

João Carlos do Sul Ribeiro - ROC nº 1106

d) Da evolução da situação patrimonial e financeira e da sustentabilidade da instituição

O estudo de viabilidade económica que aqui se reproduz tem por base a análise às contas da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) no período de 2019. Está elaborado sob o princípio de uma contabilidade autónoma, não esquecendo, contudo, que a mesma é integrada na Contabilidade Geral da sua Entidade Instituidora - a Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD) - a qual presta estatutariamente apoio financeiro e suporte à atividade da ESEPF. Durante o período considerado, os resultados operacionais da ESEPF foram positivos devido, sobretudo, a um contínuo apoio da Entidade Instituidora, a PPIISD. Esta medida visou assegurar o cumprimento das responsabilidades acometidas à Entidade Instituidora pelo RJIES, designadamente as que preveem que aquela deve “Dotar-se de garantias patrimoniais para cobertura de todos os recursos indispensáveis ao funcionamento do estabelecimento de ensino superior” (Cf. alínea j), do número 5 do Art.º 1.º dos Estatutos da ESEPF). Outra situação que tornou possível a obtenção de resultados positivos foi, sem dúvida, a participação no Projeto “Quality Education for All”, que teve lugar em São Tomé e Príncipe durante o ano letivo de 2018/2019.

Tendo em vista captar maior receita através da sua atividade, o Conselho de Direção: (i) sugeriu à Entidade Instituidora da ESEPF aumentar progressivamente as propinas das Licenciaturas e dos Mestrados de Habilitação para a Docência, opinião que recolheu a sua concordância ao abrigo da alínea f), do número 5 do Art.º 1.º dos Estatutos da ESEPF; (ii) estabelecer protocolos com instituições congéneres internacionais tendo em vista ampliar a sua oferta formativa; (iii) candidatar a ESEPF a um conjunto de concursos e projetos nacionais e internacionais de formação e de investigação financiados.

Apesar dos constrangimentos, a ESEPF manteve uma política prudente de investimento em obras de manutenção e de melhoria imprescindíveis e/ou dotando-se de recursos necessários à manutenção da qualidade da sua oferta formativa - equipando-a, designadamente, para a formação na modalidade de e-learning - sem, no entanto, comprometer ou agravar o orçamento previsto.

O cenário financeiro que se projeta para 2020 para a ESEPF, não pondo em causa a sua viabilidade, deve ser antecipado de forma prudente. O surto pandémico provocado pela COVID-19 nos primeiros meses de 2020 introduziu incerteza quanto à evolução da economia, do emprego e da procura da formação superior. Constata-se que a pandemia teve significativos impactos negativos em termos humanos, sociais e económico-financeiros sobre as famílias e organizações. Para fazer face a esta realidade, em resposta à pandemia COVID-19 e no primeiro semestre de 2020,

- A ESEPF teve de interromper as atividades letivas e não letivas presenciais, a partir de 16 de março, e, por imposição legal, encerrar o estabelecimento até meados de maio.
- O retorno da atividade letiva presencial na ESEPF entre junho e julho foi prudente e faseado, tendo-se registado perdas significativas durante 6 meses em atividades como bar, refeitório, reprografia, entre outros.
- A partir de março, a ESEPF teve de implementar medidas de higiene e segurança acrescidas para proteger os trabalhadores, limitando o acesso de terceiros às instalações e recorrendo a teletrabalho, quando possível. Os trabalhadores não docentes impossibilitados pela natureza das suas funções de exercerem a atividade

- profissional através do teletrabalho permaneceram em casa auferindo o vencimento por inteiro;
- Com a suspensão das atividades presenciais, a ESEPF teve de adquirir meios tecnológicos suplementares (e. g. aquisição de plataformas adicionais e reforçar streaming e equipamentos), de forma a assegurar as atividades letivas e manter o apoio pedagógico aos estudantes através do ensino a distância.
 - Devido à fragilização da situação económica das famílias neste período, e a pedido das próprias, a instituição procurou apoiar as várias necessidades que emergiram, ora através de diferimento do pagamento de uma parte da propina do estudante para ser liquidada entre setembro e dezembro, ora não penalizando com coimas pagamentos fora de prazo, entre os meses de abril e junho.
 - A Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, à qual a ESEPF pertence, entendeu não se candidatar à utilização de linhas de crédito ou a diferimento de pagamentos fiscais e contribuições sociais, de acordo com iniciativas implementadas pelo governo. Entendeu, também, que todos os Colégios e a própria Escola Superior de Educação, pertencentes à Província, não iriam recorrer a “layoff”, mas suportar as perdas com mecanismos de entreaajuda entre instituições pertencentes à rede Doroteia.

Dada a incerteza quanto ao período de duração dos efeitos da pandemia COVID-19 quer quanto às repercussões que terá na economia global, a ESEPF não consegue antecipar totalmente o impacto destes acontecimentos nas suas demonstrações financeiras. No entanto, em resultado da avaliação efetuada, conclui-se que a ESEPF, com ajuda da Província, dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2019. A ESEPF continuará a desenvolver a sua atividade, servindo os seus estudantes.

Uma vez que a importância da ESEPF para a missão da PPIISD permanece intacta, conclui-se que a viabilidade económica da ESEPF não estará posta em causa enquanto a Província Portuguesa das Irmãs Doroteias considerar como prioritária esta obra para levar por diante a missão da Congregação.

e) Dos movimentos de pessoal docente e não docente

No ano letivo 2019-2020, o pessoal docente teve as alterações constantes nos quadros que se seguem.

Quadro 13 - Docentes (por grau académico)

Grau Académico	Total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Doutor	27	2	-
Mestre	7	-	1
Licenciado	3	2	1

Quadro 14 - Docentes (por categoria profissional)

Categoria profissional	Nº total de docentes	Docentes que saíram	Docentes que entraram
Professor coordenador	6	-	-
Professor coordenador convidado	3	1	-
Professor adjunto	14	2	-
Professor adjunto convidado	10	-	-
Assistente convidado	4	1	2

Deve, ainda, salientar-se que, neste ano letivo, um (1) docente obteve o grau de doutor e quatro (4) docentes encontravam-se a realizar doutoramento.

Neste período, registou-se a desvinculação de uma colaboradora por ter atingido a idade da reforma.

f) Da evolução das admissões e da frequência de ciclos de estudos ministrados

No ano académico 2019/2020, a ESEPF iniciou edições de 6 ciclos de estudo conferentes de grau, assim como duas pós-graduações.

Quadro 15 - Oferta formativa com admissão de estudantes em 2019-2020

Formação de 1.º ciclo	Formação de 2.º ciclo	Pós-graduações
Licenciatura em Educação Básica	Mestrado em Educação Pré-escolar	Educação Especial: Inclusão, desenvolvimento e aprendizagens
Licenciatura em Educação Social	Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico	Supervisão Pedagógica
	Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB	
	Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	

Neste ano letivo, 330 estudantes estiveram matriculados em cursos na ESEPF, a que acrescem estudantes a frequentar unidades curriculares singulares ou abrangidos pelo Programa Erasmus+.

*Quadro 16 - Evolução do número de estudantes nos últimos cinco anos **

Ano letivo	1º ciclo	2º ciclo	PG	Total
2015-2016	256	162	6	424
2016-2017	248	173	7	428
2017-2018	235	159	22	416
2018-2019	204	105	2	311
2019-2020	194	112	24	330

* Obs. Inscritos em regime integral (sem considerar o n.º de estudantes inscritos em UC Singulares e Erasmus+)

g) Dos graus académicos e diplomas conferidos

No ano letivo 2019-20, terminaram os seus cursos de licenciatura 66 estudantes, menos 4 estudantes que no ano anterior; 49 estudantes concluíram um 2.º ciclo de estudos (mestrado) e 12/24 estudantes concluíram as pós-graduações, conforme o quadro que se segue.

Quadro 17 - Número de diplomados que concluíram os 1.º e 2º Ciclos de Estudos e Pós-graduações

	Número de diplomados
1º Ciclo de Estudos	
Licenciatura em Educação Básica	50
Licenciatura em Educação Social	16
<i>Subtotal</i>	66
2º Ciclo de Estudos	
Mestrado em Educação Pré-Escolar	21
Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	23
Mestrado em Ciências da Educação - área de especialização em Educação Especial	2
Mestrado em Ciências da Educação - área de especialização em Supervisão Pedagógica	1
Mestrado em Intervenção Comunitária	2
<i>Subtotal</i>	49
Pós-graduação	
Educação Especial: Inclusão, Desenvolvimento e Aprendizagens	12
Supervisão Pedagógica	12
<i>Subtotal</i>	24
Total	139

h) Da empregabilidade dos seus diplomados

1. Através do Gabinete de Inserção Socioprofissional (GISP), foram apurados os seguintes dados sobre a taxa de empregabilidade dos diplomados em 2019/2020:

- *Licenciatura em Educação Social*: obtiveram-se respostas de oito (8) diplomados, sendo que dois (2) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e dois (2) fora da área. As informações permitiram, ainda, confirmar que dois (2) diplomados se encontravam, à data, desempregados e três (3) a prosseguir estudos.
- *Mestrado em Educação Pré-Escolar*: obtiveram-se respostas de oito (8) diplomados, sendo que sete (7) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos e um (1) se encontra desempregado.
- *Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*: obtiveram-se respostas de cinco (5) diplomados, sendo que os cinco (5) exercem profissionalmente na área do ciclo de estudos.

2. Atividades do GISP para promoção da empregabilidade - ações desenvolvidas no ano letivo de 2019-2020:

- a) Monitorização da situação dos diplomados face ao emprego através de envio de emails periódicos;
- b) Divulgação de ofertas de emprego através de emails (para contactos da base de dados de diplomados) e de divulgação de anúncios na página de Facebook;
- c) Constituição de bolsas de candidatos a pedido de Instituições de educação e ensino.

3. Integração no Consórcio Maior Empregabilidade:

A ESEPF, no âmbito deste Consórcio, colaborou desde o ano letivo de 2018-2019 num estudo sobre a Promoção da Empregabilidade dos Diplomados do Ensino Superior, tendo sido publicado **em coautoria** um Livro Verde sobre esta temática. Neste âmbito, participou-se num conjunto alargado de reuniões e encontros de trabalho e reflexão com os diferentes parceiros membros do Consórcio.

4. Desenvolvimento de ações específicas para os estudantes e diplomados:

Dado o período de confinamento vivido, as ações do GISP centraram-se na divulgação de *Webinars* sobre temáticas pertinentes para a promoção da empregabilidade, bem como atendimento e aconselhamento mais individualizado a cada diplomado.

i) Da internacionalização da instituição e do número de estudantes estrangeiros

Este ponto do relatório sintetiza as principais atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo 2019-2020, alinhadas com as políticas e as orientações definidas no Plano Estratégico da ESEPF. No prosseguimento do desígnio estratégico, evidenciam-se como principais atividades desenvolvidas no período em análise: incrementar a mobilidade discente/docente/colaborador; consolidar boas práticas na formação/investigação colaborativa com instituições congéneres de ensino superior, reforçando os laços de cooperação entre instituições internacionais de reconhecido prestígio.

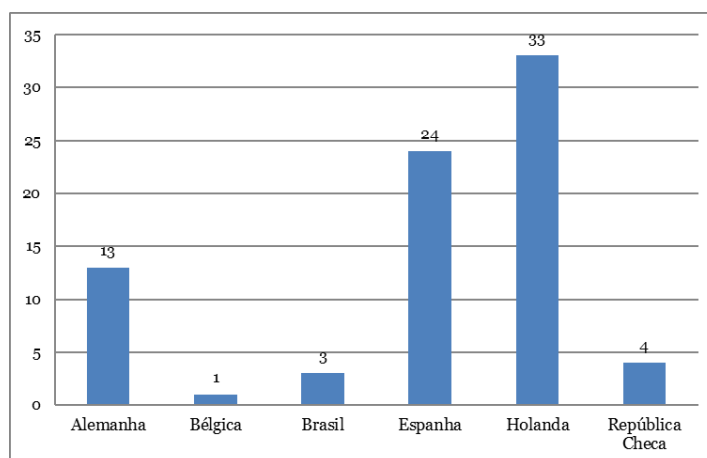
Dos objetivos alcançados destacam-se: a aquisição de competências transversais e transferíveis que potenciaram a valorização académica, pessoal, cultural e profissional dos discentes e dos docentes; o reforço na qualidade e no processo de ensino-aprendizagem; a inovação pedagógica através da integração de práticas educativas diferenciadoras alinhadas com os novos paradigmas educativos e o reforço na investigação. Em síntese, as atividades desenvolvidas no decurso no ano letivo 2019-2020 procuraram assegurar a capacidade da ESEPF em oferecer uma proposta inovadora e diferenciadora em matéria de educação, formação e investigação, reforçando o seu posicionamento nestes domínios.

Apesar de se terem concretizado os objetivos anteriormente elencados, o balanço referente ao ano 2019-20 apresenta uma taxa de realização aquém do número de fluxos expectáveis. Os motivos da taxa de realização concretizada estão diretamente relacionados com o período de incerteza que vivemos com a pandemia Covid-19 e com a sua evolução. As políticas decorrentes da pandemia, nomeadamente restrições nacionais e internacionais à mobilidade, como o confinamento obrigatório, os períodos de quarentena obrigatórios, as restrições nas viagens, o cancelamento de voos e de eventos internacionais, tiveram um impacto direto no decréscimo do número de fluxos contabilizados, quer na mobilidade discente, quer no staff (docente e não docente), nas modalidades *outgoing* e *incoming*, representados nos gráficos abaixo apresentados.

No ano letivo 2019/2020, o número de estudantes *incoming* que se candidataram à ESEPF foi idêntico ao de anos anteriores. Porém, com a evolução exponencial da pandemia, foram muitos os estudantes que se viram obrigados a cancelar ou adiar o seu programa de mobilidade.

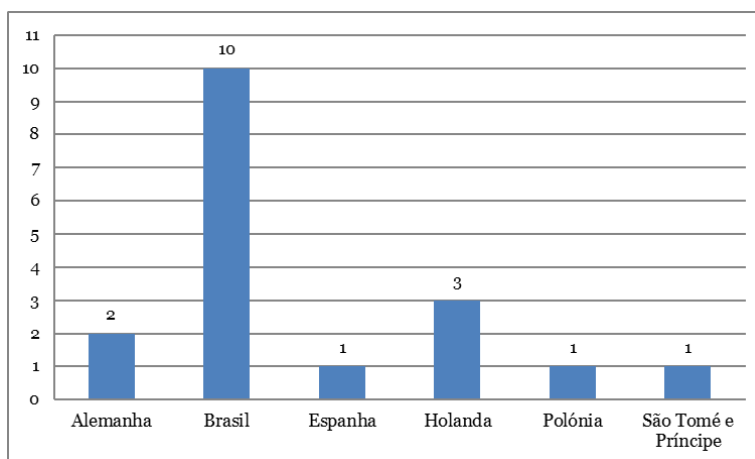
Neste período, a ESEPF recebeu 78 estudantes *incoming*, dos quais 35 ao abrigo do programa de mobilidade Erasmus+, 40 ao abrigo de protocolos estabelecidos com Instituições de Ensino Superior congéneres (como é o caso da Evangelische Hochschule Freiburg, da Alemanha, e da Avans Hogeschool, da Holanda, na modalidade intensiva de curta duração) e 3 estudantes vindos do Brasil.

Gráfico 2 - Mobilidade de Estudante Incoming



No que concerne aos docentes *incoming*, 18 estiveram na ESEPF participando em diversas atividades académicas, em eventos internacionais, em encontros de investigação, dinamizando atividades culturais, artísticas, workshops e atividades letivas. Destes, 6 participaram em programas de mobilidade Erasmus+, 3 em missão de ensino e 3 em missão de formação. Realça-se a necessidade que a ESEPF teve de adiar e/ou cancelar diversos eventos, que contavam com a participação de vários colegas de IES congéneres, devido aos constrangimentos motivados pela pandemia anteriormente referidos. De referir ainda que 5 docentes fizeram parte de eventos organizados pela ESEPF, nomeadamente, seminários internacionais, júris de provas de mestrado via online.

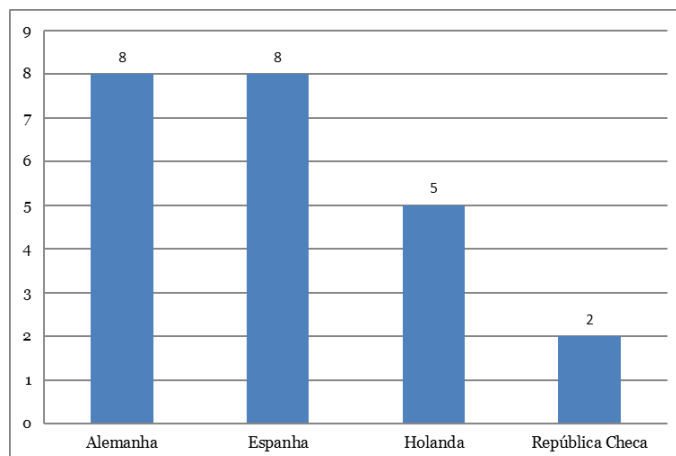
Gráfico 3 - Mobilidade de Pessoal Incoming



O gráfico seguinte mostra que 23 estudantes participaram em mobilidade *outgoing*. Destes, 10 optaram pelo programa Erasmus+. O país mais procurado pelos estudantes foi Espanha com 8 fluxos seguido da República Checa com 2 fluxos. Os restantes 13 estudantes participaram em mobilidade intensiva ao abrigo das parcerias específicas estabelecidas com instituições europeias congéneres como foi o caso da Evangelische Hochschule Freiburg, na Alemanha e Avans Hogeschool, na Holanda. De salientar que todas estas experiências de mobilidade efetuadas pelos estudantes potenciaram o seu desenvolvimento académico e científico nas vertentes pessoal, profissional, social e cultural, bem como lhes permitiu adquirir competências ao nível da língua não materna. Embora a Covid-19 se tenha propagado intensamente durante o segundo semestre, os estudantes cumpriram todo o programa previsto

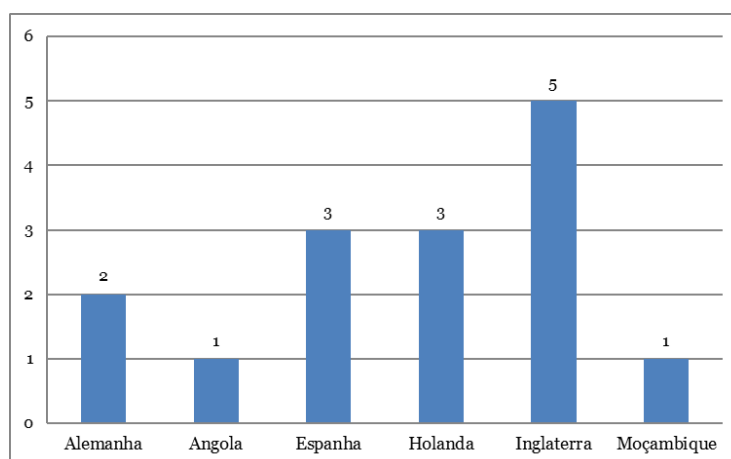
com êxito.

Gráfico 4 - Mobilidade de Estudante Outgoing



Relativamente à mobilidade de *peçoal outgoing* foram 15 os fluxos registados. 4 deles dizem respeito à participação na mobilidade Erasmus+, dos quais 3 foram missões de ensino e 1 missão de formação. Os restantes 11 dizem respeito a docentes que participaram em atividades relacionadas com o desenvolvimento de projetos europeus e/ou de investigação, bem como diversas atividades académicas. A presença de pessoal docente nas atividades de mobilidade permitiu estreitar relações com colegas de outras IES do EEES, bem como desenvolver competências profissionais e sociais que se refletem nas práticas e metodologias de ensino inovadoras assim como na investigação. O número de docentes registado é diminuto em relação a anos anteriores pelos motivos anteriormente apresentados devido à atual situação pandémica que vivemos desde março do corrente ano.

Gráfico 5 - Mobilidade de Pessoal Outgoing



j) Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas

Fruto da existência de um conjunto vasto de parcerias estabelecidas, a ESEPF dinamizou múltiplas atividades académicas e culturais dentro e fora de portas - com destaque para as aulas abertas - que indiciam transferência de conhecimento e valorização de cada instituição protocolada, especialmente através da capacitação dos seus cooperantes e da produção de trabalhos pedagógicos de alcance social (e.g. município de Amares). O vasto leque de parceiros que potenciam a missão institucional da ESEPF está bem patente no seu sítio da Internet no menu Extensão e Cooperação em https://www.esepf.pt/?page_id=160

De entre as mais diversas atividades de extensão e de cooperação levadas a efeito, realça-se que o corpo docente da ESEPF continuou a assessorar Agrupamentos de Escolas na qualidade de «Perito Externo TEIP», a dar apoio científico-pedagógico a um conjunto de Escolas, ora ministrando seminários e ações de formação de curta duração, ora desenvolvendo atividades de consultoria e formação em áreas da inovação pedagógica, avaliação e inclusão. A cooperação da ESEPF com entidades oficiais viu-se reforçada, no ano letivo de 2019-2020, com a colaboração com IGEC (Inspeção Geral da Educação e Ciência) e com a ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional), através da disponibilização de um conjunto de docentes que, integrando equipas de peritos-avaliadores, realizaram avaliações externas a Agrupamento de Escolas e a Escolas Profissionais.

Conforme já referido, a ESEPF tem apoiado os sete Centros Educativos da Rede Doroteia de âmbito nacional, especialmente através do Projeto Bússola 21. Neste, além de um docente da ESEPF integrar a equipa executiva, disponibiliza ainda duas docentes que se constituem peritas em duas Oficinas de inovação pedagógica transversais a toda a Rede. Destaque, ainda, para a parceria com o IPAV, que permite à ESEPF colaborar na capacitação de centenas de professores de todos os níveis da escolaridade obrigatória em Escolas da Grande Lisboa e de Vila Nova de Gaia, através de uma Oficina de Formação de 50h, para a realização das Semanas Ubuntu nas suas escolas.

De entre as parcerias estabelecidas, pela sua abrangência e alcance, merece destaque aquela em vigor com a FEC - Fundação Fé e Cooperação - na área da educação de infância nos PALOP, em que a ESEPF dinamiza vários projetos em Moçambique (*Othukumana* - “Juntos II” e *Tchovar* - “Empurrar”) e assessora o Programa de Apoio à Reforma do Sistema Educativo na Guiné-Bissau (PARSE II).

Na área social, salienta-se a continuidade das assessorias às instituições que promovem a autonomização de vida de jovens institucionalizados e a integração de um projeto sociocomunitário promovido pela União de Freguesias Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, tendo em vista a capacitação da mulher na vida política. Houve continuidade na colaboração com outras instituições de ensino superior, integrando a ESEPF o Consórcio Maior Empregabilidade (CME) e o Observatório de Responsabilidade Social & Instituições de Ensino Superior (ORSIES), tendo participado na edição de dois estudos com duas publicações.

De entre as iniciativas de maior alcance solidário, destacam-se aquelas promovidas pelo Voluntariado da ESEPF que é dinamizado pelo Grupo da Pastoral. De entre todas, merece realce a colaboração com a «Porta Solidária» (Paróquia de N.ª Sr.ª da Imaculada Conceição, na Praça do Marquês), que serve refeições aos sem-abrigo e a outros pobres, especialmente durante a crise de pandemia que se verificou a partir de março de 2020.

k) Dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa e seus resultados

1. Inquéritos aos estudantes

Este relatório incide, fundamentalmente, no processo de gestão de melhoria e inicia-se com a análise dos dados obtidos através dos inquéritos pedagógicos aos estudantes dos Ciclos de Estudo e das pós-graduações em funcionamento na ESEPF, no ano letivo 2019/20.

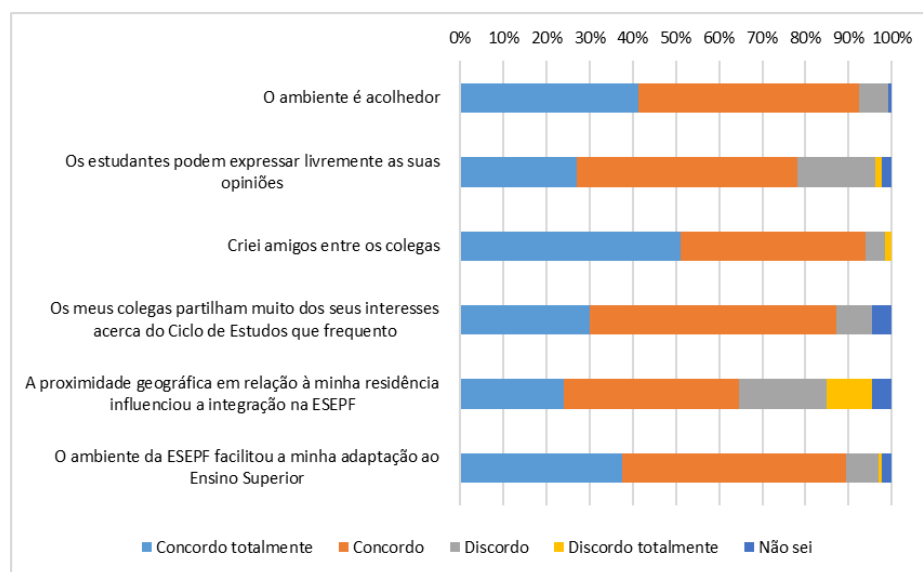
O preenchimento dos inquéritos é realizado semestralmente e contempla as seguintes dimensões: integração dos estudantes no meio institucional; opiniões sobre as unidades curriculares e sobre o desempenho dos docentes; avaliação dos serviços; avaliação global dos ciclos de estudo e das suas coordenações. Os dados apresentados neste relatório pretendem dar uma visão global da avaliação dos estudantes em relação a cada uma das dimensões mencionadas anteriormente.

A taxa de respostas do 1º semestre foi de 52% e a do 2º semestre foi de 36%.

A organização, sistematização e análise da informação obtida é da responsabilidade do Gabinete de Avaliação e Qualidade.

a) Integração dos estudantes no meio institucional

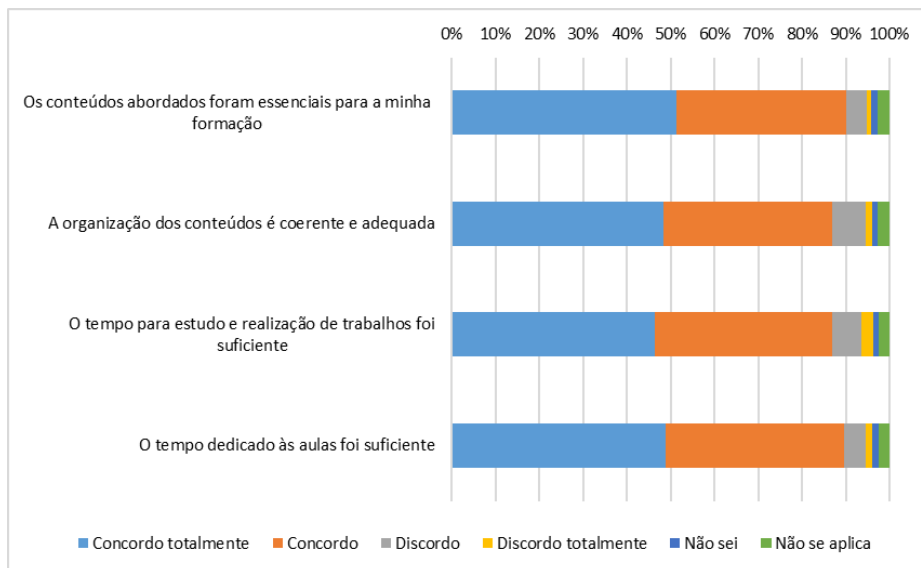
Gráfico 6 - Integração no ambiente institucional



Os dados obtidos sugerem que os estudantes têm uma representação muito positiva do ambiente institucional da Escola. Esta é uma tendência que se tem mantido estável ao longo dos anos. À semelhança dos anos anteriores, os estudantes percecionam as relações sociais e afetivas que estabelecem, dentro da instituição, como muito positivas e o ambiente aqui vivido como facilitador da sua integração na ESEPF.

b) Avaliação das Unidades Curriculares

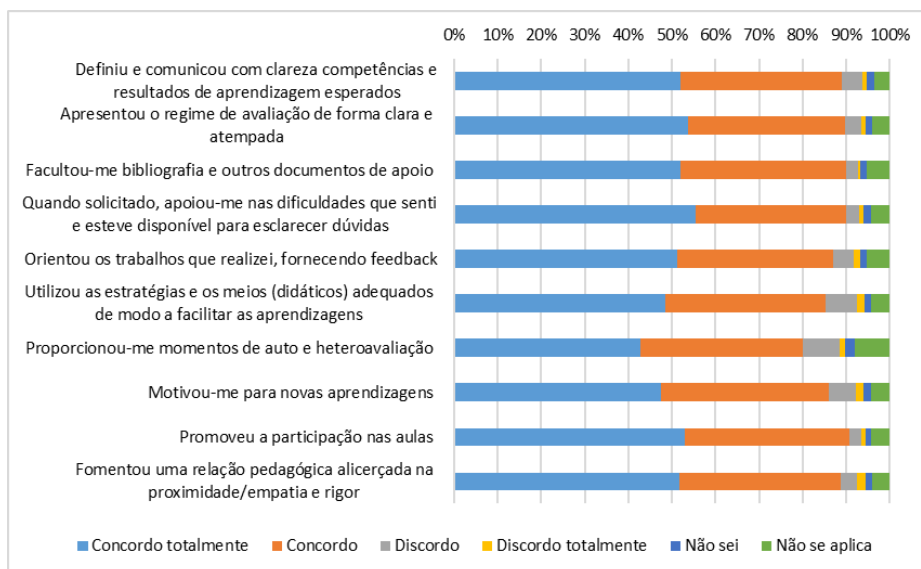
Gráfico 7 - Avaliação das Unidades Curriculares (UC)



Os estudantes sustentam uma opinião positiva sobre a pertinência, adequação e organização dos conteúdos das UC dos cursos que frequentam. No mesmo sentido, a maioria dos inquiridos concorda que o tempo destinado às aulas e para a realização de trabalhos é adequado.

c) Desempenho dos docentes

Gráfico 8 - Opiniões sobre o desempenho dos docentes

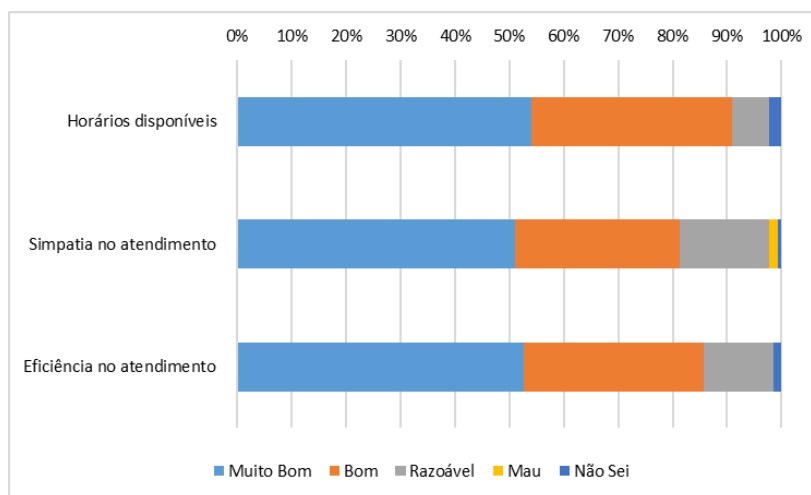


Como se pode observar no gráfico nº 3, os estudantes mantêm um elevado nível de satisfação relativamente ao desempenho dos docentes. A maioria dos inquiridos diz concordar, ou concordar totalmente, com as diferentes afirmações apresentadas sobre as estratégias pedagógicas, as relações interpessoais e a qualidade científica

asseguradas pelos seus professores. As perspetivas sobre as UC de Estágio/PES e sobre o desempenho dos docentes que acompanham os estudantes nestas UC seguem a mesma tendência.

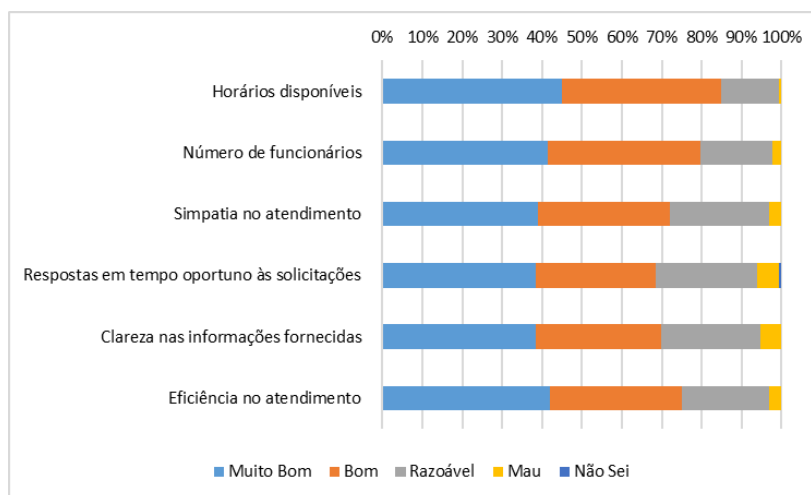
c) Qualidade dos Serviços de Apoio

Gráfico 9 - Portaria



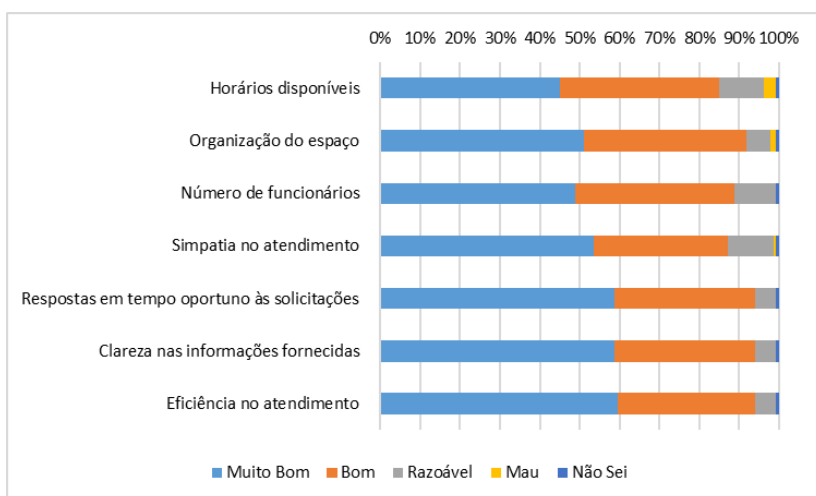
A maioria dos estudantes mostra-se bastante satisfeita com os serviços da portaria. A qualidade do atendimento é avaliada positivamente e os horários disponíveis, neste serviço, são considerados, pela grande maioria dos inquiridos, como bons ou muito bons.

Gráfico 10 - Serviços Académicos



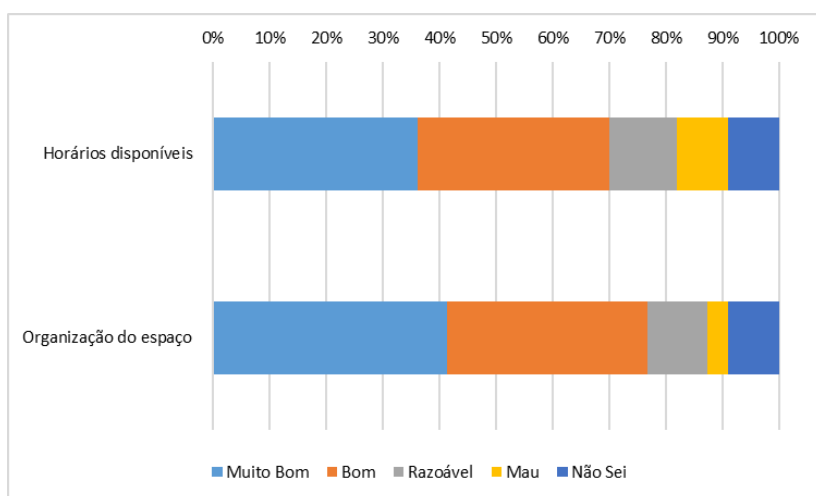
Como se pode observar, a qualidade dos Serviços Académicos é avaliada positivamente pelos estudantes. Segundo a opinião destes inquiridos, a eficiência dos serviços é reconhecida a diferentes níveis: organização do espaço, horários e qualidade de atendimento.

Gráfico 11 - Serviços de Documentação e Informação - Biblioteca



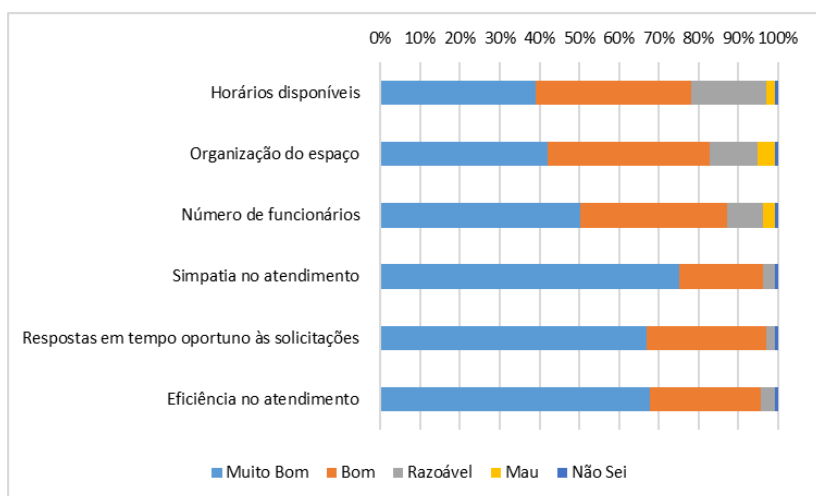
Como se tem vindo a observar, as perspetivas dos estudantes relativamente aos Serviços de documentação e informação seguem uma tendência cada vez mais positiva. O gráfico sugere que a grande maioria dos estudantes reconhece a eficiência e qualidade do apoio prestado por estes serviços.

Gráfico 12 - Serviços de Documentação e Informação - Sala de Estudo



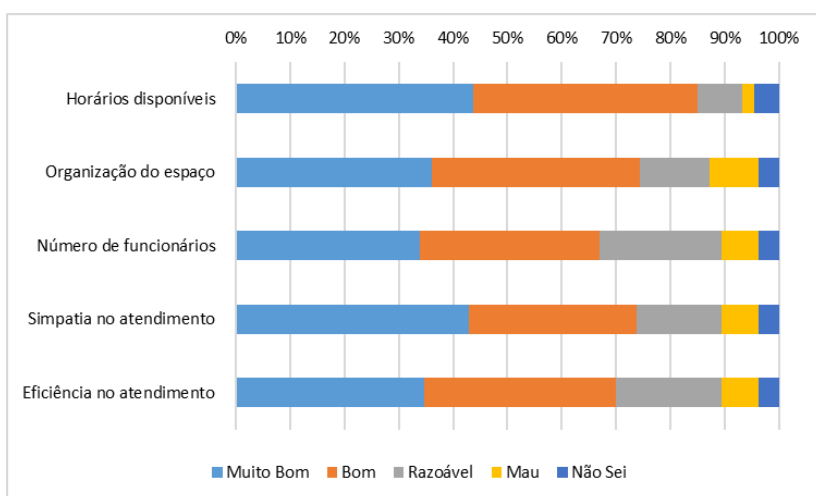
Os resultados da avaliação dos estudantes no que diz respeito à Sala de Estudo apresentam algumas diferenças quando comparados, globalmente, com a apreciação que os estudantes fazem relativamente à biblioteca. Embora em número reduzido, alguns estudantes parecem menos satisfeitos com os horários disponíveis para frequentar a sala de estudo.

Gráfico 13 - Reprografia



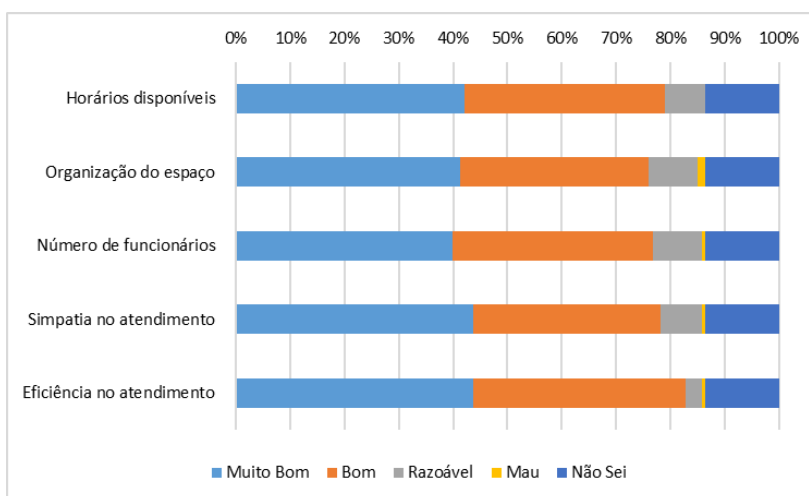
De um modo geral, a avaliação dos estudantes relativamente à reprografia é muito positiva. Neste gráfico, os itens “simpatia no atendimento”, “respostas em tempo oportuno às solicitações” e “eficiência no atendimento” destacam-se, uma vez que mais de metade dos inquiridos apresenta um maior consenso em torno das classificações “muito bom” e “bom”.

Gráfico 14 - Bar



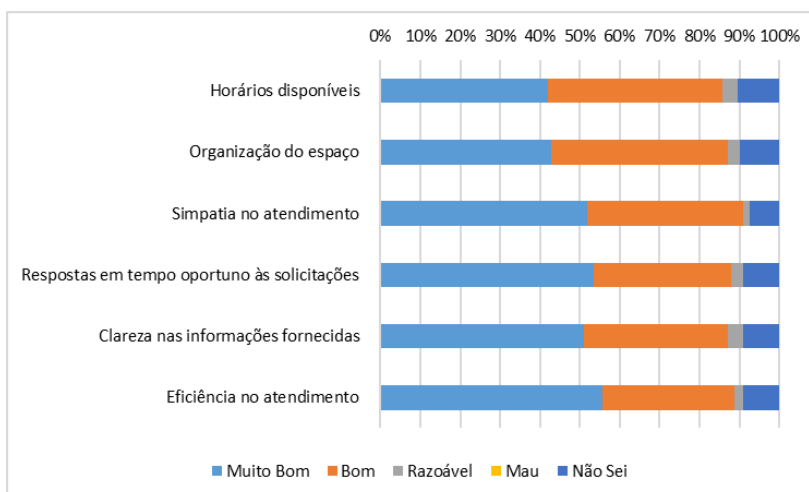
A maioria dos estudantes mostra-se satisfeita com os horários, organização do espaço e, genericamente, com a qualidade de atendimento disponíveis no bar. Observa-se um conjunto reduzido de inquiridos que apresentam uma posição mais crítica no que diz respeito ao “número de funcionários”, à eficiência no atendimento à organização do espaço destes serviços.

Gráfico 15 - Cantina



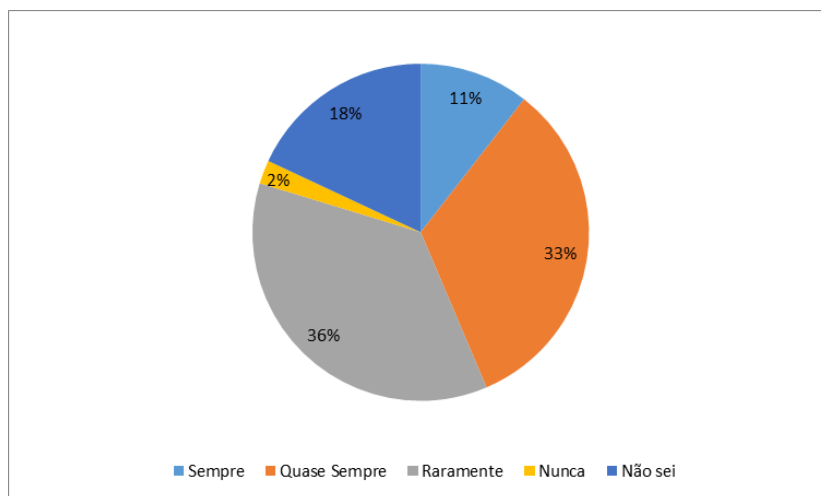
A opinião dos estudantes relativamente à cantina é bastante favorável.

Gráfico 16 - Serviços de Gestão da Rede Informática



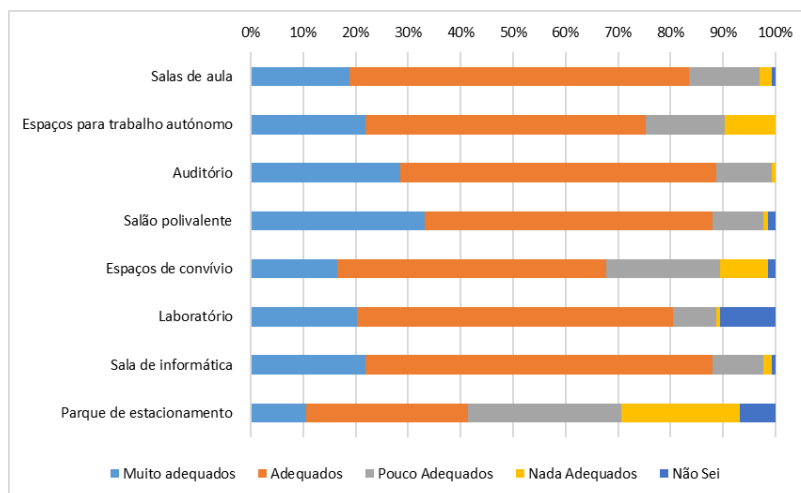
A maioria dos estudantes mostra-se muito satisfeita com os Serviços de Gestão da Rede Informática. Tal como sucede com a Cantina, regista-se um maior número de respostas do tipo “não sei” que, supostamente, dizem respeito a estudantes que não precisam de recorrer a estes serviços.

Gráfico 17 - Perceções dos estudantes relativamente ao acolhimento das suas sugestões do modo de funcionamento dos serviços



Embora quase metade dos inquiridos reconheça que as suas sugestões são tidas em conta no funcionamento dos serviços, há ainda uma percentagem significativa de estudantes que assinalam as opções “raramente” e “não sei” como respostas a esta questão.

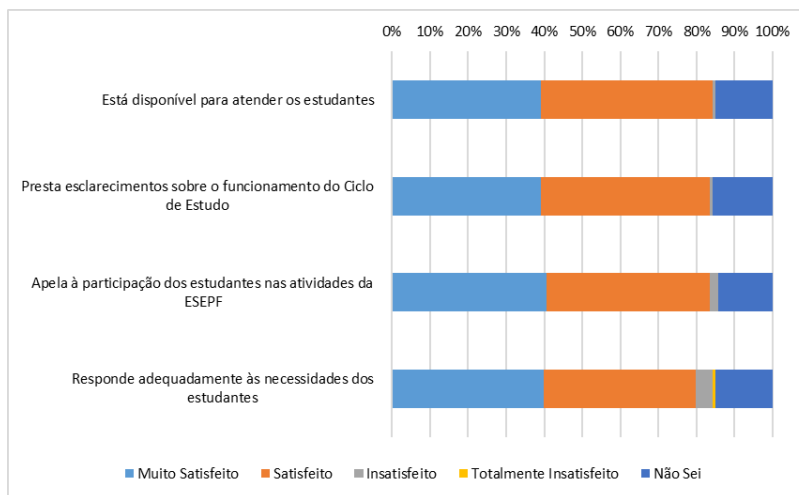
Gráfico 18 - Adequação dos espaços



A avaliação dos estudantes sobre a adequação dos espaços é, de um modo geral, favorável. A maioria dos espaços que os estudantes utilizam é considerada como adequada. Contudo, observa-se uma menor satisfação dos estudantes relativamente aos espaços de convívio e para o trabalho autónomo e, de um modo mais expressivo, em relação ao parque de estacionamento.

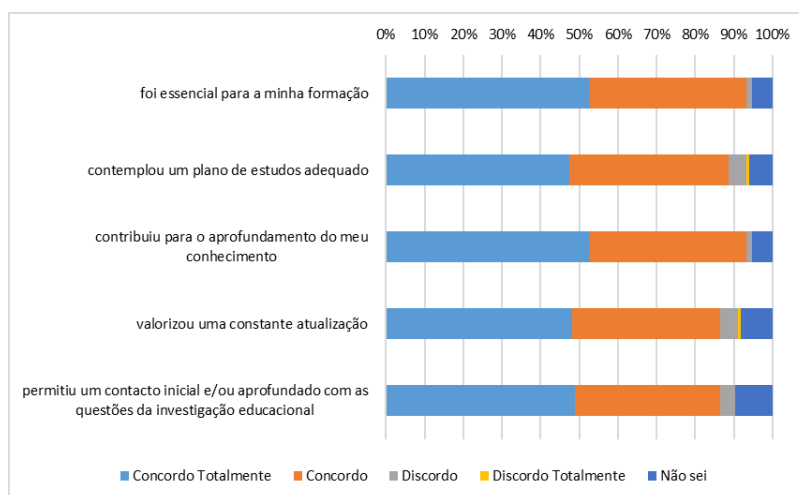
d) Avaliação dos Ciclos de Estudos e das suas coordenações

Gráfico 19 - Direção do Ciclo de Estudos



Os dados sugerem que os estudantes se encontram bastante satisfeitos com a disponibilidade, o acompanhamento e orientação prestados pelas direções dos ciclos de estudo que frequentam.

Gráfico 20 - Avaliação global do Ciclo de Estudos



Para a grande maioria dos estudantes, os ciclos de estudo que frequentam têm respondido de um modo muito favorável às suas necessidades e expectativas. Os estudantes reconhecem que os cursos lhes têm proporcionado o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de um conjunto de competências durante o seu percurso académico. Os inquiridos classificam favoravelmente, ainda, a adequação do plano de estudos, a sua atualização constante e aproximação que lhes é proporcionada às questões de investigação em contextos educacionais.

e) Síntese dos resultados

De acordo com uma visão global, os dados dos inquéritos pedagógicos sugerem que os estudantes encontram na ESEPF um ambiente institucional bastante favorável à sua integração no ensino superior. De acordo com a opinião da maioria dos inquiridos, os ciclos de estudos/cursos que estes frequentam respondem positivamente às suas

expetativas. Não surpreende, por isso, que grande parte dos estudantes se manifeste satisfeita relativamente à formação oferecida pela Escola. Os docentes, responsáveis por essa formação, são, igualmente, valorizados pelos estudantes, que avaliam de um modo muito positivo as suas capacidades científicas, pedagógicas e a proximidade das relações que estabelecem com os estudantes. A avaliação global que os estudantes fazem sobre as UC do plano de estudos do seu curso tendem a reforçar essa imagem positiva de cada docente que as leciona.

No que respeita aos serviços de apoio, a opinião sobre os diferentes indicadores que integram a avaliação destes serviços é, igualmente, muito favorável. Há aspetos particulares relativamente aos quais um número significativo de estudantes assume uma posição mais crítica: horários e atendimento de alguns serviços, a adequação de determinados espaços, ou que as suas sugestões não são tidas em conta no funcionamento desses mesmos serviços.

De um modo geral, os dados provenientes dos inquéritos pedagógicos convergem no sentido de um reconhecimento da qualidade da oferta formativa da ESEPF, das competências de quem dinamiza essa formação e da qualidade dos serviços que apoiam o percurso académico dos estudantes.

2. Monitorização do funcionamento das atividades letivas no confinamento

Na sequência das medidas decretadas pelo Governo a partir de março de 2020, a ESEPF estabeleceu um plano de contingência que envolveu, entre outros aspetos, a substituição das aulas presenciais por aulas à distância utilizando diversas plataformas.

Com vista à avaliação e monitorização desse processo, o Conselho Pedagógico solicitou ao GAQ a aplicação de dois inquéritos, um destinado aos estudantes e outro aos docentes. Os inquéritos incluíam três dimensões: organizacional, pedagógica e relacional e foram aplicados em maio de 2020.

Os resultados obtidos foram bastante favoráveis ao modo como o processo estava a ser desenvolvido na ESEPF.

Foram, em seguida, analisados nos vários órgãos de governo da ESEPF, tendo servido para reajustes e melhorias.

3. Sugestões de melhoria e reclamações

O Gabinete de Avaliação e Qualidade analisou, ainda, todas as sugestões de melhoria e reclamações que foram apresentadas nas respetivas caixas existentes no edifício B. Foram encaminhadas para os responsáveis das diversas estruturas e, em muitas situações, deram origem à implementação de alterações e ações de melhoria. Este é um procedimento que tem vindo a ser apropriado pelos estudantes como uma forma privilegiada de participação na melhoria da qualidade da ESEPF.

O GAQ também dinamizou junto dos coordenadores de departamento e diretores de ciclos de estudo os procedimentos de elaboração e concretização de ações de melhoria interna suportadas, em grande parte, nas recomendações da A3ES aquando da autoavaliação dos ciclos de estudo.

Durante o ano letivo de 2019/2020, o Gabinete de Avaliação e Qualidade desenvolveu, igualmente, um trabalho sistemático com vista à operacionalização do mapa de monitorização da qualidade dos ciclos de estudos.

Conclusão

Num ano letivo singular e inusitado - com duas faces distintas devido à pandemia -, a ESEPF foi capaz de superar com sucesso e de modo prudente, mas consistente, novos e exigentes desafios que se colocaram às IES. Como espelha este relatório e, não obstante a súbita e drástica adaptação requerida a meio do ano letivo como consequência de medidas e constrangimentos decorrentes da pandemia COVID-19, esta instituição manteve os compromissos educativo e social que a caracterizam, reinventando-se sempre que necessário na sua ação formativa e transformadora.

Merece destaque, nesta ótica, a forma como a comunidade académica foi capaz de cooperar no segundo semestre para transferir as aulas presenciais nas instalações da instituição para a casa de cada um/a. Deve realçar-se o trabalho complementar que os vários órgãos de governo levaram a efeito, fosse ele o Conselho Técnico-científico (autorizando e ajustando os vários procedimentos a esta nova realidade), o Conselho Pedagógico (emanando orientações pedagógicas para o EaD e avaliando e monitorizando a sua aplicação, em cooperação com o GAQ), assim como o Conselho de Direção (coordenando o Plano de Contingência e certificando-se da existência das novas condições de funcionamento do EaD e que, neste, nenhum estudante ficaria para trás por ausência de recursos). O impacto desta articulação entre órgãos foi visível na satisfação que os estudantes manifestaram nos resultados relativos à monitorização do funcionamento das atividades letivas no confinamento.

De uma forma global, e numa perspetiva integrada e balizada pela Inovação, Sustentabilidade e Cooperação - eixos estratégicos do Plano Estratégico em vigor - a quantidade, qualidade e diversidade de iniciativas desenvolvidas atestam bem a apropriação e mobilização de saberes nas suas realizações, previstas ou inesperadas, de que são exemplos: (i) a criação e dinamização de estruturas agregadoras e potenciadoras de transformação socioeducativa (LIFTe, OFEI e REDE); (ii) a incorporação crescente de lecionação em modalidade não presencial, tanto nos CE conferentes de grau como na restante oferta formativa, assegurando atividades letivas e apoio pedagógico através do ensino a distância; (iii) a cooperação crescente no âmbito internacional, com especial destaque nos PALOP e por via de participação em várias redes de investigação e em projetos europeus de natureza socioeducativa; (iv) a colaboração regular no projeto Bússola 21 em implementação na Rede de Centros Educativos das Irmãs Doroteias em Portugal.

Importa, por fim, sublinhar o compromisso do Conselho de Direção com a procura de novas oportunidades formativas que garantam à ESEPF renovadas perspetivas de desenvolvimento institucional.

Porto, 10 de dezembro de 2020

O Conselho de Direção da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

José Luís A. Gonçalves | Lisete da N. Barrigão Gonçalves | Isabel Cláudia N. da S. A. Nogueira

Parecer do Conselho Técnico-científico da ESEPF

O Conselho Técnico-científico da ESEPF, reunido a 16 de dezembro de 2020, apreciou o Relatório Anual 2019-2020, dando cumprimento ao artigo 159º do Regulamento Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES). O Relatório foi considerado representativo das atividades desenvolvidas pela ESEPF nas várias dimensões em que intervém.

Foi emitido um parecer favorável, tendo-se destacado os seguintes aspetos do Relatório, pela sua pertinência e expressividade da atuação da ESEPF, assim como pela sua articulação com o respetivo Plano Estratégico:

- o cumprimento das atividades reportadas, assim como a finalização e concretização do semestre letivo transato, num contexto original e diferenciador, marcado pela pandemia provocada pela Covid 19 e pelo confinamento obrigatório, de modo concertado e em tempo oportuno, demonstrando-se resiliência e qualidade no trabalho prestado, conforme permitem verificar os dados recolhidos através dos inquéritos pedagógicos;
- a concretização e finalização dos estágios no prazo legal previsto do semestre, realizados nas mais variadas modalidades possíveis, conforme as condições das instituições o permitiram e, em estreita articulação com estas instituições cooperantes, foi possível acionar mecanismos de validação das competências adquiridas pelos estudantes no contexto dessa mesma prática profissional;
- a distinção da ESEPF, pelo 4.º ano consecutivo, como a instituição portuguesa melhor classificada no *U--Multirank - Applied Knowledge Partnerships Ranking*, ocupando, em 2020, a 4.ª posição num total de 278 instituições de todo o mundo que integram este ranking;
- a continuação do processo de monitorização dos Ciclos de Estudo que se traduz na introdução de sugestões de melhoria no respetivo funcionamento;
- a continuação do processo de qualificação docente (processos de doutoramento e pós-doutoramento);
- a continuidade do processo de internacionalização da ESEPF, *incoming* e *outgoing*, discente e docente, quer ao abrigo de programas institucionais europeus de mobilidade quer no âmbito de parcerias estabelecidas com demais instituições do Ensino Superior, aumentando a diversidade das instituições envolvidas assim como a intensidade dos movimentos de mobilidade, destacando-se a aposta na mobilidade intensiva e recíproca da ESEPF com duas IES internacionais, a saber: a *Evangelische Hochschule Freiburg (EH-F) - Protestant University of Applied Sciences*, Alemanha, e a *Avans University of Applied Sciences - School of Social Studies*, Holanda. Foram realizados intercâmbios curriculares em regime intensivo com estudantes de todas as IES e a terem lugar nos três países. Participaram nestes intercâmbios estudantes das licenciaturas em Educação Básica e Educação Social;
- a elaboração dos Manuais Pedagógicos de São Tomé e Príncipe, financiados pelo Banco Mundial, e respetivo envio assinalou o fecho do Projeto «Quality Education for All_Training to teachers» (P146877);
- a dinamização referente à organização e participação, por parte da ESEPF, em eventos de natureza científica, de divulgação de projetos, de disseminação de resultados e de transferência para a comunidade do conhecimento e de práticas científicas e pedagogicamente informadas;
- a continuação da presença da ESEPF em contextos educativos e socioeducativos diferenciados mediante a

- prestação de serviços especializados (formação, consultadoria e avaliação externa), permitindo o aprofundamento dos serviços de extensão à comunidade;
- a acreditação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, em 30 de abril de 2020, do Mestrado em Educação com três áreas de especialização: Inovação em Educação; Supervisão Pedagógica e Orientação da Prática Profissional; Inclusão em Educação;
 - o desenho de novas propostas formativas (cursos e oficinas de formação) e modalidades de realização de eventos científicos internacionais, assim como a criação de um conjunto diversificado de pós-graduações na modalidade *b-learning* e *e-learning*, permitiram abrir nova oferta formativa e dar novo fôlego às áreas de especialização da ESEPF;
 - a criação e dinamização do Laboratório de Inovação, Formação e Transformação educativa - LIFTe - a partir da investigação sobre conceções e práticas de formação de educadores/professores da ESEPF com o objetivo de contribuir para uma renovação de um serviço educativo de qualidade. A dinâmica desta estrutura foi interrompida pela emergência da pandemia Covid-19, devendo ser retomada logo que as condições o permitam;
 - a criação e dinamização do OFEI - Observatório para o Futuro da Educação de Infância -, assim como a construção de uma Rede Internacional de Educadores de Infância, Instituições e Investigadores, especialmente com a Universidade Pedagógica em Maputo, Moçambique, com o objetivo de valorizar e promover o desenvolvimento da criança em países de língua oficial portuguesa denominada REDE - Research Education Development in Early Childhood, assim como dos produtos investigativos associados a estas duas estruturas.

Porto, 18 de dezembro de 2020
A Presidente do Conselho Técnico-científico
Florbela Samagaio Gandra

Parecer do Conselho Pedagógico da ESEPF

O Conselho Pedagógico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), reunido em 17 de dezembro de 2020, apreciou o Relatório Anual 2019-2020, cumprindo o que está estipulado no artigo 159.º do Regulamento Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES).

O Relatório foi apreciado e considerado representativo das atividades desenvolvidas nas diversas vertentes em que a ESEPF intervém. Foi emitido um parecer favorável, tendo-se destacado os seguintes aspetos do Relatório, pela sua relevância pedagógica:

- o facto da ESEPF ter sido considerada, pelo 4.º ano consecutivo, como a melhor instituição portuguesa no *U-Multirank - Applied Knowledge Partnerships Ranking* de entre as instituições de ensino superior portuguesas incluídas neste ranking;
- a implementação das aulas a distância, bem como a forma como a comunidade académica foi capaz de cooperar no segundo semestre face à pandemia COVID-19;
- a acreditação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior do Mestrado em Educação com três áreas de especialização: Inovação em Educação; Supervisão Pedagógica e Orientação da Prática Profissional; Inclusão em Educação;
- a criação e dinamização de estruturas agregadoras e potenciadoras de transformação socioeducativa - LIFTe, OFEI e REDE;
- a incorporação crescente de lecionação em modalidade não presencial, tanto nos ciclos de estudos e conferentes de grau como na restante oferta formativa, assegurando atividades letivas e apoio pedagógico através do ensino a distância;
- a quantidade, qualidade e diversidade de aulas e seminários abertos à comunidade, no âmbito do compromisso socioeducativo;
- a cooperação crescente no âmbito internacional, com especial destaque nos PALOP e por via de participação em várias redes de investigação e em projetos europeus de natureza socioeducativa;
- a colaboração regular no projeto Bússola21 em implementação na Rede de Centros Educativos das Irmãs Doroteias em Portugal.

Porto, 17 de dezembro de 2020
A Presidente do Conselho Pedagógico
Daniela Alexandra Ramos Gonçalves

Índice Gráficos

Gráfico 1 - Publicações de Natureza Científica (2019-2020)	11
Gráfico 2 - Mobilidade de Estudante Incoming	24
Gráfico 3 - Mobilidade de Pessoal Incoming	24
Gráfico 4 - Mobilidade de Estudante Outgoing	25
Gráfico 5 - Mobilidade de Pessoal Outgoing	25
Gráfico 6 - Integração no ambiente institucional	27
Gráfico 7 - Avaliação das Unidades Curriculares (UC).....	28
Gráfico 8 - Opiniões sobre o desempenho dos docentes	28
Gráfico 9 - Portaria.....	29
Gráfico 10 - Serviços Académicos	29
Gráfico 11 - Serviços de Documentação e Informação - Biblioteca	30
Gráfico 12 - Serviços de Documentação e Informação - Sala de Estudo.....	30
Gráfico 13 - Reprografia.....	31
Gráfico 14 - Bar.....	31
Gráfico 15 - Cantina.....	32
Gráfico 16 - Serviços de Gestão da Rede Informática.....	32
Gráfico 17 - Sugestões dos estudantes tidas em conta no funcionamento dos serviços	33
Gráfico 18 - Adequação dos espaços.....	33
Gráfico 19 - Direção do Ciclo de Estudos	34
Gráfico 20 - Avaliação global do Ciclo de Estudos.....	34



Índice Quadros

Quadro 1 - Resumo da evolução das ações implementadas no âmbito do Plano Estratégico em 2019-2020	3
Quadro 2 - Número de formandos em ações de formação presenciais acreditadas para docentes	8
Quadro 3 - Número de inscritos em ações de formação acreditada do Centro de e-learning	8
Quadro 4 - Número de inscritos em ações de formação presenciais de curta duração (de acordo com o Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio).....	9
Quadro 5 - Resumo do número de formandos aprovados em 2019-20 em ações de formação presenciais e em regime de e-learning ou b-learning	9
Quadro 6 - Projetos integrados nas Linhas de Investigação do CIPAF	10
Quadro 7 - Projetos internacionais de investigação	10
Quadro 8 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições nacionais	10
Quadro 9 - Projetos desenvolvidos pela ESEPF em cooperação com instituições internacionais	10
Quadro 10 - Dados estatísticos do Processo Editorial da Revista Saber & Educar 2019/2020.....	11
Quadro 11 - Eventos de natureza científica	12
Quadro 12 - Eventos de natureza académica diversificada	12
Quadro 13 - Docentes (por grau académico).....	19
Quadro 14 - Docentes (por categoria profissional).....	19
Quadro 15 - Oferta formativa com admissão de estudantes em 2019-2020	20
Quadro 16 - Evolução do número de estudantes nos últimos cinco anos *	20
Quadro 17 - Número de diplomados que concluíram os 1.º e 2º Ciclos de Estudos e Pós-graduações.....	21